



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MICHAELY PEREIRA DA COSTA**

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO À ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
Junho - 2019**

MICHAELY PEREIRA DA COSTA

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO À ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação Infantil.

**Orientador:** Profa. Me. Kátia Farias Antero

**CAMPINA GRANDE-PB**  
**Junho- 2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Michaely Pereira da.  
A educação infantil e o processo de adaptação à escola  
[manuscrito] / Michaely Pereira da Costa. - 2019.  
31 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Kátia Farias Antero,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Educação Infantil. 2. Adaptação escolar infantil. 3.  
Socialização escolar infantil, I. Título  
21. ed. CDD 370.15

MICHAELY PEREIRA DA COSTA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO À ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação Infantil.

Aprovada em: 17/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Kátia Farias Antero

Profa. Me. Kátia Farias Antero (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francisca Pereira Salvino

Profa. Me. Francisca Pereira Salvino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Wanderleia Farias Santos

Profa. Me. Wanderleia Farias Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida.

Aos meus pais João Martins da Costa e Maria José Pereira da Costa, que com grande esforço puderam me proporcionar uma educação de qualidade.

Aos meus irmãos, que me ajudaram e me entenderam nos momentos difíceis.

Ao meu esposo Adalberto Neves Porto que esteve ao meu lado desde o início da minha vida acadêmica, que com paciência e companheirismo foi um dos meus maiores incentivadores na conclusão do curso.

À minha filha, Letícia Pereira Porto, que sempre será meu combustível para seguir em frente com meus objetivos.

À minha amiga, Edneide Mendes de Santana, que com sua cumplicidade e sinceridade se tornou uma irmã de coração.

À professora e orientadora, Me. Kátia Antero, que pacientemente me ajudou a realizar este trabalho e sempre acreditou que eu poderia chegar até aqui.

Às professoras, Francisca Pereira Salvino e Wanderleia Farias Santos, fazerem parte da minha banca examinadora.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, minha gratidão.

## RESUMO

O artigo que se apresenta faz referência a um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, que visa investigar na perspectiva docente como se contempla o processo de adaptação da criança na Educação Infantil, buscando compreender suas opiniões sobre a adaptação de crianças na educação infantil e entender a importância da acolhida diante da dificuldade deste processo. Utilizando como métodos para alcançá-los a literatura do nosso aporte teórico embasam-se em documentos oficiais pertinentes ao tema, bem como em contribuições dos autores Ahgotti, (2010) Basseadas, (1999); Santos, (2010); Souza, (2007), dentre outros. Esse trabalho configura-se como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que contou com aplicação de questionários à profissionais da Educação Infantil juntamente com observações realizadas em uma Escola da Rede Privada da cidade de Campina Grande/PB, mais especificamente, numa turma do Infantil III, na qual foi possível conhecer e acompanhar a realidade do processo de adaptação e a importância da acolhida diante deste período. Percebendo-se por meio desta pesquisa, que a adaptação das crianças na Educação Infantil é um período de aprendizado, é novo e dolorido para algumas crianças e familiares.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Criança. Adaptação. Acolhida.

## **ABSTRACT**

The present article refers to a work on the conclusion of the Pedagogy course, which aims to investigate in the teaching perspective as contemplated the process of adaptation of the child in Early Childhood Education, trying to understand their opinions about the adaptation of children in early childhood education and understand the importance of welcoming in the face of the difficulty of this process. Using as methods to reach them the literature of our theoretical contribution are based on official documents pertinent to the theme, as well as contributions from the authors Ahgotti, (2010) Basseadas, (1999); Santos, (2010); Souza, (2007), among others. This work is configured as a qualitative research of the type of case study, which had the application of questionnaires to the professionals of the Early Childhood Education together with observations made in a School of the Private Net of the city of Campina Grande / PB, more specifically, in a class of Children III, in which it was possible to know and follow the reality of the adaptation process and the importance of the reception before this period. Realizing that the adaptation of children in early childhood education is a period of learning, it is new and painful for some children and families.

Keywords: Early Childhood Education. Kid. Adaptation. Welcomed.

## **LISTADE TABELAS**

Tabela – Dados das educadoras.....	24
------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>Contexto histórico da educação infantil.....</b>	<b>12</b>
2.1	Socialização e adaptação da criança na educação infantil.....	16
2.1.1	Dificuldades da adaptação.....	19
2.1.2	Os aspectos familiares e pedagógicos no processo de adaptação escolar.....	20
<b>3</b>	<b>RECURSOS DE METODOLOGIAS DE DADOS.....</b>	<b>23</b>
3.1	Metodologias, campo empírico e amostra.....	23
3.2	Resultados e discussões.....	25
<b>4</b>	<b>Considerações finais.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de adaptação das crianças na educação infantil é um momento delicado para crianças, pais e educadores. É necessário planejar esse período visando um acolhimento agradável para as crianças e seguro para os pais. Alcançados esses fins, será mais fácil que a adaptação ocorra com sucesso. Costumamos acreditar que ao deixar um filho à primeira vez na escola os pais estão entregando, diariamente por um período ou até mesmo por tempo integral, seu precioso tesouro nas mãos de professores que estão passando a conhecer. Por isso, é tamanha importância dada à credibilidade que é preciso ressaltar aos pais.

Procurando minimizar esta sensação de desconhecido, o primeiro passo que deveria ser dado na adaptação é a realização de uma entrevista feita pela equipe pedagógica da instituição escolhida, com os pais antes mesmo da chegada da criança na escola. Pais, educadores e coordenação pedagógica devem dialogar sobre as expectativas e os objetivos dos pais e da escola. Os pais também passam por uma adaptação, no qual o entendimento do que acontecerá é fundamental para que se sintam seguros, passando a conhecer mais de perto o trabalho docente e de todos os que são envolvidos na escola, além de saber da proposta educativa para seus filhos. O sucesso deste processo depende fundamentalmente desta segurança dos pais. A criança precisa sentir que os pais estão seguros entregando-as à professora. O toque, a acolhida, o olhar, os sorrisos são fundamentais à adaptação e é importante que, a família passe segurança e confiança para que seu filho compreenda que a escola é um lugar seguro e agradável.

O adulto é responsável pela adaptação, considerando-a perante o sentido do acolher, aconchegar, oferecendo bem estar físico e emocional da criança. O choro é uma linguagem que neste período de adaptação pode vir a ter várias significações, como por exemplo, a primeira vez que a criança se separa dos familiares para se integrar a um novo grupo, “o escolar” convivendo com pessoas desconhecidas e com uma rotina totalmente nova para elas. Esse choro que no primeiro momento causa uma aflição e tristeza nos pais é considerado normal e à medida que a criança se sinta protegida e acolhida esse comportamento diminui.

Logo, a adaptação é um período de aprendizado, é novo e dolorido para algumas crianças e familiares. É através deste processo que família, escola e crianças aprendem a conviver, socializar, interagir, a ter segurança e explorar ambientes novos. Desta forma,

aos poucos, vão construindo uma parceria de acolhimento, sentimento de pertença dentro do ambiente escolar, findando uma adaptação tranquila e bem sucedida.

Assim, a importância dessa pesquisa se justifica pela tentativa de compreender na perspectiva do professor como se concede o processo de adaptação da criança na Educação Infantil, analisando qual o seu desempenho, pois entendemos que a adaptação é de fato um processo novo e delicado que envolve família/criança e escola e atinge o emocional de todos por ser um afastamento que ocorre diariamente.

A problemática que norteia nossa pesquisa é: Como os educadores constroem o processo de adaptação da Escola de Educação Infantil?. Para responder esse questionamento acreditamos O educador precisa ter uma atitude mediadora, pois a escola oportuniza as crianças um convívio com várias situações de conflitos. Conduzir uma socialização, a interação e a aprendizagem alinhada a uma prática educativa que receba e acolha as crianças e os pais são de responsabilidade do educador e da instituição. Uma boa organização e um bom planejamento são fundamentais para que as crianças e seus familiares sejam bem recebidos durante todo o processo de adaptação na educação infantil.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar na perspectiva docente como se constrói o período de adaptação escolar da criança na educação infantil. A pesquisa buscou os seguintes objetivos específicos: analisar como ocorre o processo de adaptação da criança na educação infantil; investigar os desafios enfrentados pelos educadores em suas práticas pedagógicas no processo de adaptação da criança; identificar a contribuição da família no processo de adaptação e apresentar a importância desse processo para todos os envolvidos.

Desse modo, esse trabalho configura-se como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que contou com aplicação de questionários aos educadores e observações realizadas numa turma do Infantil III de uma Escola Particular na cidade de Campina Grande/PB que atende crianças de 2 a 6 anos por um período de dois meses no início do ano letivo de 2017 durante um estágio não obrigatório proporcionado pelo Instituto Evaldo Lodi (IEL).

A literatura do nosso aporte teórico embasa-se em documentos oficiais pertinentes ao tema, bem como em contribuições dos autores Ahgotti, (2010) Basseadas, (1999); Santos, (2010); Souza, (2007).

Para melhor compreensão do nosso objeto de estudo, organizamos o presente trabalho da seguinte maneira, fazendo-se primeiramente, uma contextualização dos

conceitos de criança, infância e da educação infantil; em seguida aborda-se sobre o processo de adaptação e a socialização, entendendo-o como um processo difícil não só para a criança, mas também para a família e a professora; depois discutimos sobre os desafios encontrados pelos educadores, abordando os aspectos familiares e pedagógicos; importância do acolhimento no período de adaptação, mostrando como a acolhida deve ser planejada, organizada e desenvolvida, de modo a facilitar o processo de adaptação. Logo em seguida, são apresentadas as observações do ponto de vistas dos educadores que indicam a prática pedagógica como sendo a mais considerável, de acordo com uma boa organização e bom planejamento que os auxiliam a sua aplicação. Concluindo este trabalho, serão apresentadas as considerações finais a partir dos estudos realizados sobre o tema abordado.

Trata-se de um tema inserido na área da Educação Infantil, que explana em seu desenvolvimento o processo de adaptação e acolhida da criança menor que seis anos de idade. Um conteúdo muito importante não só para educadores e estudantes de Pedagogia, bem como para pais e familiares que estão com filhos em idade escolar, iniciando um processo de adaptação.

## **2. Contexto histórico da educação infantil**

Daremos início a nossa discussão sobre o processo de adaptação, recorrendo a concepções de educadores da infância e apresentando uma breve contextualização sobre as ideias de infância, criança e da educação infantil, como forma de localizar no campo em que se encontra o foco de estudo do presente trabalho.

Para se compreender essas ideias, antes de tudo, precisa-se saber que estas se instituíram como uma construção social com uma diversidade temporal que influenciaram na sua concepção. Segundo Ahmad (2009):

O conceito de infância é fruto de uma construção social, porém, percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que seu desenvolvimento seja da melhor forma possível, e que tudo aconteça no seu verdadeiro tempo. (AHMAD, 2009, p.1).

Em conformidade com esse conceito de que a infância é instituída socialmente, Seabra e Sousa (2010) expõem a reflexão de que a infância na sociedade atual torna-se versátil ao receber contribuição das interações em nível mundial, através da união.

[...] a infância é ao mesmo tempo objeto e sujeito em contínua construção e inacabamento. E para isso temos que considerar que as interações globais contribuem para um pensar a infância em âmbito mundial, mesmo que se mantenham ou aumentem as diferenças e desigualdades. (SEABRA e SOUSA, 2010, p.54).

Historicamente, várias ideias de infância apareceram mediante ao contexto de cada época. Inicialmente, a criança era vista como um adulto em escala reduzida, sendo seu cuidado e educação realizados pelos familiares, principalmente pela genitora. Existindo ainda, instituições alternativas que cuidavam das crianças desajudadas ou refutadas, sabendo-se, porém, que ainda não existia a compreensão do termo infância, permitindo-se assim que as crianças fossem cuidadas e acolhidas em péssimas condições de higiene corporal e ambiental, porque não havia uma diferenciação entre adultos e crianças, o que impossibilitava que houvesse um conhecimento das particularidades da infância, conforme Ariés (1981 *apud* AHAMAD, 2009). Essa visão sobre infância começa a ser modificada a partir do século XIX e XX.

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade, começa a se pensar neste ser de pouca idade como alguém que necessita de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados, começando a delinear-se o que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância. (AHMAD, 2009, p.2).

Segundo Ahmad (2009), as primeiras instituições pré-escolares surgiram na primeira metade do século XIX, funcionando com baixos recursos, baseadas na concepção da educação assistencialista, visando atender crianças pobres, em vários países europeus. No Brasil a infância só ganha à devida importância a partir da década de 1870, mas precisamente em 1875, surgindo, então, nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo as primeiras instituições pré-escolares inspiradas nas propostas de Fröebel, que atendia os filhos dos operários das indústrias no setor privado. Segundo Souza (2007), só em 1986 o jardim de infância foi inaugurado no setor público.

A criação de creches em indústrias, destinadas aos filhos de operários no Rio de Janeiro e São Paulo mobilizou um debate importante acerca de sua necessidade, orientado por uma controvérsia que envolveu educadores e políticos. Alguns destes defendiam a creche como um recurso necessário para atender a mão de obra feminina que se incorporava ao trabalho operário nas

indústrias ou no trabalho doméstico para as elites. Outros, apoiados por teorias psicológicas, acreditavam que somente a mãe poderia cuidar de seu filho pequeno, criticando e fazendo um movimento de impedimento à abertura das creches. As creches eram por muitos, paradoxalmente defendida – como apontado acima – como um mal necessário. Essas discussões sobre assistencialismo e creche como uma necessidade e direito da mãe trabalhadora, avançavam no início do século XX. (SOUZA, 2007, p. 18).

Entretanto, nessa época a infância ainda não era vista em sua totalidade com direitos e necessidades garantidos pela sociedade, pois, segundo Redin (1988 *apud* SOUZA, 2007) ao considerar o naturalismo como uma ideia, a criança passa a ser vista como um ser bondoso, inocente, primoroso para os princípios educativos e os conteúdos cognitivos e morais no trabalho pedagógico. Portanto,

Calcada nessa concepção naturalista-moralista, a criança é representada na ideia de que precisa ser recuperada e reconstruída para a sociedade, por meio de processos pedagógicos. Nessa direção encontram-se os princípios de Fröebel, Pestalozzi e Montessori. Uma outra concepção, também observada nesse período histórico e que se revelou em muitas práticas e propostas educativas, preconizava a salvação da criança dos efeitos da urbanização e da indústria. Essa concepção caracteriza-se por recolher a criança num infantilismo apenas lúdico e passivo, e está revelada nos muitos trabalhos propostos pelos jardins-de-infância e pré-escolas da era moderna. (SOUZA, 2007, p. 19).

Para Redin (1988 *apud* SOUZA, 2007), na modernidade surge uma terceira ideia de criança, ainda pouco difundida, mas que é representada em seu contexto histórico em função de um projeto construído em conjunto; criança-adulto-cultura. De modo que, a partir desses conceitos as práticas e as reflexões pedagógicas, divulgadas pelos discursos oficiais ao longo das décadas puderam ser estruturadas e guiadas. Nesse sentido, os órgãos públicos começam a se mobilizar na preparação de escolas direcionadas a cuidar e a educar as crianças.

O fato é que, nas décadas de 1930-1970, com o crescimento das reivindicações do movimento operário, dentre as quais melhorias nas condições de trabalho e locais para atendimento das crianças eram as principais exigências, levando em consideração que esse atendimento nas instituições era apenas cooperativo, no qual o higienismo se sobrepõe à expectativa de educar crianças pequenas e ainda com o crescimento da mão-de-obra feminina que se incluía ao trabalho operário nas fábricas ou no trabalho doméstico para as classes altas, são razões que colaboraram para que ocorresse um aumento na procura do atendimento no setor público da Educação Infantil, como reiteram Seabra e Sousa (2010).

Com a procura de classes sociais mais favorecidas economicamente por esse tipo de atendimento, houve uma preocupação maior com a socialização, a criatividade e o desenvolvimento infantil como um todo. A instituição de educação infantil deixa de ser pensada como uma instituição assistencialista e começa a ser pensada como um ambiente estimulador, que proporciona bem-estar e condições necessárias para o desenvolvimento infantil, ao menos nas instituições que recebiam as crianças das classes mais favorecidas. (SEABRA e SOUSA, 2010, p.84).

Nesse contexto, houve um aumento progressivo do atendimento às crianças pequenas no Brasil com as grandes mudanças socioeconômicas e culturais ocorridas nas últimas décadas, surgindo uma necessidade de criar uma legislação exclusiva para este tipo de atendimento.

Segundo Ahmad (2009), a combinação desses fatores possibilitou que os movimentos sociais e de órgãos públicos pleiteassem para que o atendimento às crianças menores de seis anos fosse declarada copiosamente na Constituição, de 1988, ocasionando o reconhecimento da Educação Infantil como um direito da criança e não, mais dos pais trabalhadores.

De acordo com Duarte (2012), No Brasil a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV, determina que a educação destinada às crianças de zero a cinco anos é dever do Estado, sendo assim a Constituição Federal ampliou a Consolidação das Leis Trabalhista (CTL de 1942) que já validava o direito à amamentação dos filhos pelas operárias e legalizando o direito dessas crianças à educação de qualidade. O Estatuto da criança e do Adolescente, (ECA de 1990), reafirma em seu artigo 54, inciso IV que é obrigação do Estado garantir o atendimento em instituições de ensino à criança e ao adolescente. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de nº 9.394) de 1996 ratifica em seu artigo 4º, inciso IV, que é de responsabilidade do Estado garantir atendimento escolar gratuito às crianças de zero a seis anos de idade, também definido no artigo 11, inciso V, da LDB que o atendimento a educação infantil nas instituições será de responsabilidade dos municípios, privilegiando ainda o ensino fundamental, assim todas as escolas públicas ou privadas da Educação Infantil estejam integradas no sistema educacional.

Após ser legitimada a legislação cabível para o atendimento de crianças menores que seis anos, o que transcorre com a Educação Infantil, segundo Ahmad (2009) é que

[...] a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser legal, e um dever do estado e direito da criança (artigo 208, inciso IV). Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei número 9394/96, a Educação infantil passa a ser, legalmente, concebida e reconhecida como etapa inicial da educação básica. Devido a este quesito,

das creches foi retirado seu caráter de assistencialismo em contraponto ao caráter educacional das pré-escolas, transformando-as em escolas infantis, ou instituições de atendimento à criança de zero a seis anos; a diferença fundamental de outrora está na subdivisão por faixas etárias: a creche é para crianças entre zero e três anos, enquanto a pré-escola atende às crianças entre quatro e seis anos de idade. Subtende-se a partir daí, que tanto creche quanto pré-escola, devem cuidar e educar as crianças, dispensando a este atendimento institucional características específicas quanto às necessidades de cada grupo etário; [...]. (AHMAD, 2009, p.3).

As instituições deixam de oferecer um atendimento de caráter assistencialista e passa a assumir um papel educacional, com isso recebem o auxílio de documentos e orientadores legais para o trabalho com a Educação Infantil, dentre eles Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (RCNEI), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Conforme Seabra e Sousa (2010, p. 97), estes são documentos e norteadores legais que contribuem para o trabalho dos educadores, mas somente as Diretrizes Curriculares são de uso obrigatório nas instituições.

De acordo com Duarte (2012), a Educação Infantil não teve a prioridade como no caso do ensino fundamental, entretanto com a LDB 9394/96 a Educação Infantil tornou-se obrigatória com a Lei nº 11. 494/2007 que criou o FUNDEB. Depois a obrigatoriedade foi ratificada pela Lei nº 12.796/2013 que modificou a LDB/ 1996, reconhecendo a sua importância, garantindo o direito de toda criança menor de seis anos à educação, sempre que seus pais ou responsáveis pretenderem ou necessitarem.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art. 29).

A partir do momento que a criança for inserida a uma instituição de Educação Infantil necessariamente ela passará pelo processo de adaptação, na qual encontram um pouco de dificuldade para se adaptar em um ambiente novo, rodeado de pessoas desconhecidas, uma rotina totalmente diferente da que possuem em casa, no convívio com a família. Durante este processo a instituição juntamente com o educador terá que se preparar e planejar uma visita dos pais ou responsáveis com as crianças para que juntos tenham uma adaptação acolhedora, possibilitando um bem estar nos primeiros dias letivos.

## 2.1 Socialização e adaptação da criança na educação infantil

A adaptação é caracterizada como forma de se ajustar ou se adequar a determinadas circunstâncias. A socialização é a capacidade de um sujeito se relacionar com outro e de viver em sociedade. Os seres humanos são indivíduos incrivelmente adaptáveis, pois interagem entre si e são capazes de conviver por um determinado tempo em ambientes e situações adversas que possam ser submetidos. Para Bassedas (1999), os indivíduos se relacionam em um determinado espaço e em um determinado tempo com outros indivíduos, em um meio constituído por regras de conduta social e, também, por situações condicionadas pelo ambiente.

Apesar de serem indivíduos adaptáveis, a adaptação para alguns pode ser um processo difícil e movimentado. Normalmente, durante este período que acontece a mudança é indispensável que se realize reconhecimento do novo ambiente. Por ser um processo que pode influenciar a formação da criança, a adaptação infantil pede uma atenção diferenciada.

Bassedas afirma que a adaptação não é apenas apática, ela “implica a capacidade de poder atuar, modificar e produzir alterações no seu meio” (BASSEDAS, 1999, p.70).

Portanto, a criança tem total condição de atuar nesse processo com um caráter ativo. A adaptação se configura em uma fase de grande importância na construção da identidade das crianças, sendo por meio desse processo que se inicia a exploração e interação com pessoas e ambientes distintos ao grupo familiar em que a criança se encontra inserida.

Ou seja, existem várias possibilidades de amplificar tanto os seus conhecimentos quanto a sua maturação emocional. O período de adaptação da criança na educação infantil exige dos educadores, pais e familiares um olhar muito cauteloso. Para Santos (2012), as crianças são submetidas a várias situações cotidianas diferentes dos familiares, a separação dos pais, a ambiente diversificados, a pessoas que nunca viram antes, todas essas ocorrências trazem mudanças expressivas que afetam o comportamento social e emocional das crianças que passam por este processo.

A família educa essas crianças com valores que as seguirão por um longo período. Segundo Angotti (2010, p.141) “na sociedade em geral, a família determina as dimensões das práticas educativas direcionadas às crianças e, antes disso, é o primeiro ambiente no qual se desenvolve a personalidade do ser humano e o primeiro contexto de aprendizagem para as pessoas”.

O primeiro grupo social ao qual a criança tem contato é a família, portanto ela exerce um papel de grande importância na adaptação escolar da criança, que precisa participar ativamente nesse processo tornando-o mais sereno. A escola neste caso será o segundo grupo social ao qual a criança é exposta, sendo que este envolve os educadores e os colegas de turma, os quais têm seus próprios valores e padrões, influenciados individualmente por seu grupo familiar. A socialização escolar é muito importante, quando há algum tipo de confronto que envolva valores entre os grupos sociais família-escola. Isso pode deixar marcas para a vida toda. Uma socialização mal sucedida pode prejudicar o desenvolvimento do aprendizado convencional do aluno. Desta forma, para Fontana (1998), é preciso estar atento a qualquer conflito entre o lar e a escola, pois pode afetar a criança psicologicamente e pedagogicamente. Logo, a socialização é um processo que demanda atenção e estudos expressivos.

Segundo Santos (2012), a criança pode apresentar certa dificuldade de se adaptar a um ambiente e a uma pessoa que não faça parte do seu convívio familiar, sendo na escola ou em qualquer outro lugar.

A separação familiar pode resultar num sofrimento tanto para criança quanto para os pais, de modo que o educador deve torna-se um facilitador desse processo, minimizando seus efeitos. Desenvolvendo atividades diferenciadas e apropriadas à faixa etária de cada criança, proporcionando segurança e tranquilidade para elas. É de suma importância que os pais juntos com as crianças façam uma visita à instituição para que elas se familiarizem com o ambiente e com as novas pessoas que passarão a conviver. O desenvolvimento da habilidade social da criança no ambiente escolar depende muito de uma adaptação bem sucedida.

De acordo com o RCNEI (1998), uma intensa troca de emoções e sentimentos é estabelecida entre as crianças e os adultos que interagem. As crianças constroem suas características e suas identidades por meio dessa mediação. Os educadores tornam-se os principais mediadores, criando vínculos afetivos constantes com essas crianças, contribuindo para que elas exerçam comportamentos, hábitos e valores importantes para introduzir numa cultura ou grupo específico. Assim, os mediadores principais são os educadores que devem criar vínculos afetivos estáveis com essas crianças, contribuindo para que as crianças adotem comportamentos, hábitos e valores importantes para a inserção numa cultura ou grupo característico.

Desse modo, faz-se necessário que, no período que acontece a adaptação escolar, pais e crianças fiquem juntos para contribuir com a exploração do novo ambiente e com a formação de novos vínculos com os educadores e outras crianças. (BRASIL, 1998).

Sabemos que em todas as relações sociais cada pessoa reage de uma maneira diferente, pois cada indivíduo é único. Compreendendo assim que existem particularidades na convivência entre pais e filhos. Fontana (1998) afirma que os próprios pais podem agir diferente, conforme a situação vivenciada externamente pelo filho ou, ainda, de acordo com o humor e sentimento dos filhos naquele momento.

No ambiente escolar, a individualidade e os problemas de cada criança devem ser respeitados, mas mesmo assim torna-se natural que um professor tenha maior facilidade de lidar com uma criança ou outra. Assim sendo, todos os integrantes desse grupo social que é a família e a escola devem participar ativamente, estabelecendo um processo, visando uma boa convivência social.

Além de conviver com os professores na escola, há o convívio social entre os próprios alunos. Essa interação social na educação infantil é uma atividade imprescindível, pois nela há uma troca de valores, na qual as crianças adquirem conhecimento cognitivo, mas também aprendem a controlar as emoções e a agressividade. Ao mesmo tempo, há a revelação de características pessoais que podem levar à aceitação ou rejeição pelo grupo. Para Oliveira:

A função dos companheiros de idade é a de polarizar atenções recíprocas, constituindo fonte de interesse, imitação e percepção de diferenças. As interações que as crianças estabelecem entre si – de cooperação, confrontação e busca de consenso – favorecem a manifestação de saberes já adquiridos e a construção de um conhecimento partilhado: símbolos coletivos e soluções comuns. (OLIVEIRA, 2002, p.142).

Observa-se a importância da socialização na educação infantil lembrando que várias das crianças estarão tendo dificuldade de adaptação na medida em que outros valores e novas perspectivas são construídos nesse ambiente tão diversificado.

### 2.1.1 Dificuldades da adaptação

É no ambiente familiar que qualquer ser humano inicia a sua vida social, mas a educação e os valores morais das crianças não são apenas influenciados no ambiente familiar e escolar, são também pelos meios de comunicação e pela sociedade em geral. Essas crianças passam a maior parte do tempo no convívio familiar e acabam trazendo

com elas particularidades pertencentes a esse grupo social. Ao se encontrar em um ambiente escolar, um ambiente repleto de novidades, pode surgir durante essa adaptação alguns embates. Através da interação com os ambientes familiares e escolares as crianças terão a sua personalidade e os valores morais atingidos e também atingirão diretamente o comportamento dos demais indivíduos do grupo.

O período de adaptação da criança na educação infantil nem sempre é calmo. Segundo Reda e Ujiie (2009), é importante que a instituição e os educadores estejam preparados para receber a criança, pois o processo de adaptação não se resume em apenas adequar a criança ao ambiente novo. Todos devem ser envolvidos diretamente nesse processo.

Cada criança atravessa esse processo de uma maneira peculiar e nem todas se adequam com facilidade a novas situações. De acordo com Bassedas, tal episódio depende de vários fatores, por exemplo, “a idade e suas experiências de segurança em contextos anteriores.” (BASSEDAS, 1999, p. 166). Para evitar uma permanência do choro e da insegurança nesta fase de adaptação, os educadores precisam colocar em prática suas habilidades pedagógicas, evitando um comportamento psicológico que comprometa essa criança no futuro.

Para Santos (2012), os pais devem estar informados e preparados para esse difícil período de adaptação, o qual exige muito do psicológico da criança. Em muitos dos casos, será a primeira vez que os pais deixarão seus filhos aos cuidados de pessoas estranhas, nesses casos é muito importante que os educadores passem tranquilidade e segurança aos mesmos.

O comprometimento cooperativo ativo entre pais e educadores faz com as dificuldades sejam superadas. Segundo Bassedas, é essencial manter uma comunicação eficaz entre as pessoas que se encontram envolvida no processo de adaptação, “de maneira que se possa manifestar os medos, as dificuldades e os avanços.” (BASSEDAS, 1999, p. 166).

### 2.1.1 Os aspectos familiares e pedagógicos no processo de adaptação escolar

A família e a escola contribuem, diretamente, na formação das crianças através da transmissão de conhecimentos, cada uma com sua função.

É no ambiente familiar que as crianças aprendem a se alimentar, a conceber os primeiros cuidados de higiene pessoal, a ter cuidado e aprender a distinguir o perigo. Os pais são os primeiros responsáveis pela formação social da criança, desde cedo, começam a determinar algumas regras de convivência com os grupos sociais a que estão

ligados diretamente. Eles também são responsáveis por instruir os primeiros valores éticos, auxiliando na formação da personalidade da criança. Cabe aos familiares ensinar o que deve ou não ser feito, corrigir os erros e estimular os acertos através de conselhos, fazendo com que a criança vá moldando suas próprias características.

Os pais e educadores são diretamente responsáveis pelo desenvolvimento que a criança virá a desempenhar na primeira infância, por serem os grupos que estão mais próximos. Podemos dizer que o primeiro grupo a transmitir valores para a vida dessas crianças é o grupo familiar. Já a escola é o grupo que expande esses ensinamentos que foram iniciados no meio familiar.

Ao elaborar o projeto político pedagógico a escola precisa contemplar esses pais ou responsáveis, para que essa relação seja efetiva e produtiva. Participando ativamente das atividades escolares, como reuniões e projetos desenvolvidos pela escola. Assim, os pais deixam de apenas oferecer um apoio ao desenvolvimento escolar de seu filho, passando a contribuir de maneira eficaz.

A tarefa de educar uma criança quando vai para a escola, principalmente entre zero (0) a seis (6) anos, está relacionada à palavra cuidar. Porém, a educação não pode se limitar a isso, já que a educação de uma criança é para a vida toda. As crianças reproduzem as atitudes dos pais e dos educadores diante de situações do cotidiano. Portanto, é muito importante que essa base família e escola estejam em total sintonia, já que as crianças seguem os exemplos dos adultos com os quais convivem.

Com a participação efetiva dos pais em reuniões pedagógicas e em conselhos administrativos da escola, opinando com sugestões em relação ao planejamento das atividades, sobre as questões de comportamento e ética e, até mesmo, na disposição das disciplinas, em troca a escola pode oferecer cursos, palestras e outras atividades que possibilitem essa interação entre os grupos para trocar experiências. Dessa maneira, a família traz uma grande contribuição para a organização escolar, reafirmando um elo muito importante entre a família/escola.

Cada grupo tem a sua particularidade que lhe é própria, porém, ambos estão relacionados, uma vez que a criança se encontra incluída no convívio desses dois grupos ao mesmo tempo.

Os aspectos familiares precisam ser analisados. É importante que os pais manifestem sua confiança nos educadores que estão responsáveis pelos seus filhos tornando mais fácil a adaptação. Quando esses pais apresentam um comportamento inadequado no momento em que deixam seus filhos na escola, dificulta ainda mais todo

o processo de adaptação. Tais comportamentos geram mais insegurança nas crianças apresentando um efeito oposto ao desejado.

É importante que o educador faça um relato diário de como está acontecendo à adaptação da criança aos familiares, a fim de oferecer uma comunicação constante entre todas as partes envolvidas. Bassedas compreende que “é preciso buscar um funcionamento que seja positivo e que evite culpabilidade e ansiedades culturais.” (BASSEDAS, 1999, p. 166). A adaptação infantil depende das regras, da estrutura física e da organização interna de cada instituição.

É de suma importância que o educador conduza essa prática pedagógica na educação infantil com habilidade e muito carinho, sem assumir a função maternal, na tentativa de compreender e aliviar qualquer sofrimento por parte da criança. É, também, preciso que o professor leve em consideração a particularidade das crianças, identificando o problema de cada uma. O educador deve ter muita paciência nas situações adversas do dia-a-dia na escola.

O educador exerce a função de mediador no trabalho de socialização das crianças que passam por esses processos. Quando o educador é um profissional comprometido, prontamente “seus alunos darão o apoio necessário para que aquela nova criança consiga adaptar-se à nova rotina.” (SANTOS, 2012, p. 38). Nessa fase da educação infantil o professor, é mediador do conhecimento, exercendo nesse ofício um papel de grande importância que é o de contribuir com o desenvolvimento moral das crianças.

Com o passar dos anos as crianças entenderão que as atitudes e os valores morais são fundamentais para o desenvolvimento individual e para convivência no meio social. Logo, os educadores devem possuir atitudes exemplares, pois servem de espelho para essas crianças.

A relação entre a família e a escola nem sempre é harmoniosa apesar de almejarem o mesmo objetivo, o desenvolvimento global da criança, é uma relação difícil. A família concentra as suas expectativas apenas no individual já escola considera no coletivo. Segundo Angotti (2010), o processo de socialização possui atuações diferentes entre pais e educadores, os pais focalizam na individualidade dos filhos e a escola concentra nos interesses gerais das crianças “dentro de um ambiente educacional com regras, valores e realidades igualmente coletivas” (ANGOTTI, 2010, p. 150). O ambiente familiar tem uma realidade muito diferente do ambiente coletivo proporcionado na escola.

Dessa maneira, consideramos de suma importância à relação família/escola no processo de adaptação escolar. Ainda segundo Angotti, mesmo com atividades diferentes a família e a escola são importantes, pois elas se completam, tornando “a relação entre elas, indispensável, complexa e desafiadora.” (ANGOTTI, 2010, p. 139). Essa parceira é indispensável para solucionar conflitos, promover uma socialização satisfatória e contribuir para o êxito das atividades pedagógicas, ocasionando na formação de indivíduos capacitados para enfrentar obstáculos futuros.

As afinidades desenvolvidas entre as crianças/crianças e crianças/educadores também são diversificadas. Entre elas, os interesses são semelhantes, com os educadores essas relações tendem a ser mais conflituosas. Para que haja eficiência em todos os níveis de aprendizado o educador precisa administrar esse processo com muita habilidade. Essas relações diversificadas formam um aprendizado constante nas relações sociais, as quais serão vivenciadas ao se tornarem adultos. A infância é caracterizada por ser uma etapa de profundas transformações, sejam elas físicas, ou cognitivas. É na sala de aula, em que as emoções se expressam, principalmente, durante o processo de adaptação da criança à vida escolar. É importante que o educador tenha uma atitude mediadora, “pautada na prática do afeto cognitivo, um sujeito racional e equilibrado emocionalmente” (UJIE, 2005, p.10085), pois a escola proporciona diariamente o convívio com situações de conflitos. É preciso que o professor seja capaz de conduzir a ação educativa no processo de adaptação, durante a aprendizagem, a interação e a socialização que envolve a instituição, a criança e os pais.

Para Ujiiie, a escola e os profissionais da Educação Infantil devem recepcionar as crianças acolhendo suas particularidades, identificando-se como um lugar resguardado e motivador. (UJIE, 2005, p. 10085). É importante que a criança seja protagonista neste processo e que o professor seja um mediador motivando-as e conquistando a confiabilidade dos pais. A adaptação é um processo de grandes transformações, evolução e de uma maturidade constante para todos os envolvidos.

A instituição tem a responsabilidade de “apresentar-se como um ambiente seguro, com um espaço que propicie o desenvolvimento e uma aprendizagem significativa.” (UJIE, 2005, 10086). A instituição de educação infantil e seus educadores tem a incumbência de proteger a criança para que isso seja possível é preciso um planejamento primoroso.

Através do processo de adaptação o educador possui um contato vivo com a criança, já que ele “tem vida, ele se move de acordo com o sentimento e as percepções

das pessoas nelas envolvidas.” (UJIIE, 2005, 10087). O educador se envolve emocionalmente com a criança durante esse processo. Mas esse contato não é tão fácil, o educador precisa ter um olhar atento e cauteloso para compreender as crianças. A empatia do educador no processo de adaptação da criança na educação infantil faz com que a socialização seja eficaz e exercita a convivência entre eles.

Os educadores consideram a prática pedagógica aliada a um bom planejamento como sendo uma das concepções mais expressivas. A afetividade sozinha não garante o avanço da aprendizagem. A educação infantil é ambiente humanizado com muito aprendizado fundamental para a convivência das crianças.

### **3. RECURSOS DE METODOLOGIA DE DADOS**

#### **3.1 Metodologia, campo empírico e amostra.**

A pesquisa intitulada como **A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO À ESCOLA** foi realizada em uma instituição de Educação Infantil da Rede Privada de ensino situada na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

Visando investigar na perspectiva docente como se dá o processo de adaptação da criança na educação infantil, esse trabalho configura-se como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista. Produz relatórios que apresentam um estilo mais informal, narrativo, ilustrado com citações, exemplos e descrições fornecidos pelos sujeitos, podendo ainda utilizar fotos, desenhos, colagens ou qualquer outro tipo de material que o auxilie na transmissão do caso. (GODOY, 1995,p.26)

Este tipo de pesquisa nos possibilitou uma interação entre a prática e a teoria, de forma a investigar o quanto o processo de adaptação infantil da criança é importante na concepção do docente.

Para alcançarmos os objetivos propostos na idealização desse trabalho procuramos traçar um caminho metodológico, tendo como ações a coleta de dados através de entrevistas informais e observações realizadas em uma turma do Infantil III, durante um estagio não obrigatório proporcionado pelo Instituto Evaldo Lodi – IEL.

Para o desenvolvimento dessa investigação realizamos a pesquisa em uma escola da rede privada na cidade de Campina Grande/PB que atende a crianças de 2 a 6 anos a coleta de dados ocorreu por um período de dois meses no início do ano letivo de 2017. Participaram da pesquisa um grupo com quatro educadoras da educação infantil. As educadoras serão identificadas como Prof. 1, 2, 3 e 4.

**Tabela de dados das educadoras**

	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4
Tempo de atuação na EI.	8 anos	8 anos	6 anos	5 anos
Tempo de atuação na Instituição	10 anos	10 anos	3 anos	2 anos
Formação	Graduada Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia	Graduada Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia	Graduada em Pedagogia	Graduada em Pedagogia

As observações foram realizadas em uma Escola Privada de Educação Infantil se deram durante um estágio não obrigatório remunerado proporcionado pelo IEL, este estágio durou um ano.

O processo de adaptação da Instituição em questão ocorreu durante os dias 23 de janeiro a 17 de fevereiro do ano de 2017 neste período ocorreram às observações das turmas do Infantil, em sala de aula as crianças do Infantil III foram observadas durante as quatro semanas de adaptação. A turma tinha como professora regente a Prof. 1, com 8 anos de atuação na Educação Infantil e 10 anos atuando na mesma escola ao todo eram 21 crianças entre novatos e veteranos com idades de 3 anos.

Os questionários foram entregues impressos a seis professoras do Infantil sendo que apenas quatro entregaram o mesmo respondido.

### 3.2 Resultados e discussões

A pesquisa analisada tem fundamento teórico e atesta que a adaptação da criança na educação infantil é diversificada. Cada criança passa por este processo de uma forma diferente, podendo ser um processo doloroso para algumas delas, mas para outras nem tanto. A adaptação por parte dos educadores deve envolver acolhimento, afetividade,

responsabilidade e bom planejamento. A escola observada na pesquisa se preparou com bastante antecedência para receber as crianças. Semanas antes do início das aulas a equipe pedagógica da escola se reuniu para traçar metas e objetivos que deverão ser alcançados e elaborou um planejamento caprichado para as semanas de adaptação das crianças de acordo com a realidade da escola.

De acordo com o RCNEI (1998) preparar e organizar a rotina escolar durante os primeiros dias de acordo com os gostos e necessidades da criança deve fazer parte do planejamento no período de adaptação infantil.

Durante a reunião realizada na própria escola, com toda equipe pedagógica no dia 16 de janeiro de 2017 onde ficou acertado que a instituição receberia as crianças de forma gradativa, ou seja, a cada três dias um nível escolar iniciava as suas atividades. Assim, as educadoras receberiam a turma com maior disponibilidade para atender às necessidades individuais das crianças, tornando a adaptação escolar eficaz com um resultado satisfatório.

No decorrer da semana o número de crianças crescia com a chegada de outros níveis escolares, com essa estratégia as crianças que chegaram primeiro já estavam um pouco adaptadas à rotina da escola, facilitando a socialização com o novo grupo. O trabalho gradativo facilita a prática pedagógica do educador, pois consegue ter uma melhor interatividade, atingindo o objetivo sugerido na educação infantil.

Podemos afirmar por meio da observação que a principal causa da dificuldade no processo de adaptação infantil é o afastamento temporário de seus familiares. Diante disso, houve muito choro durante os primeiros dias de aula, na turma do infantil II, principalmente na chegada das crianças nas primeiras semanas de aula. Constatou-se a presença de vários sentimentos no decorrer das semanas como raiva, medo, insegurança, abandono, tristeza e alegria. Algumas crianças se agarravam à mãe quando a educadora se aproximava, outras pareciam estar tranquilas e conformadas durante a chegada à escola. O choro foi diminuindo na terceira semana, mas algumas crianças ainda sofriam com a ausência dos familiares. Na quarta semana de adaptação pouquíssimas crianças apresentavam tristeza com o afastamento dos pais.

Para Santos (2012, p. 34), no período de adaptação da criança à educação infantil o choro é bastante natural, manifestado principalmente na chegada da criança à escola:

O choro transmite o que os pequenos não sabem dizer. É preciso aprender a identificar a mensagem. Outro dado é o de que existem manifestações, como gritos, reações de mau humor, bater nas pessoas, deitar-se no chão, reações de passividade, de apatia, de resistência à alimentação ou ao sono, e comportamentos agressivos. A ocorrência de doenças também é bastante frequente. O bebê pode somatizar seus sentimentos em relação à separação, apresentando sintomas físicos, como febre, vômitos, diarreia, bronquite, alergias, etc. Esses sintomas devem alertar para possíveis problemas de adaptação, mesmo que o bebê não chore na escola. (SANTOS, 2012, p.34).

A turma do Infantil III (nomenclatura adotada pela escola) observada durante as oito semanas com início dia 23 de janeiro de 2017 e término 17 de fevereiro do mesmo ano tem como professora regente Sabrina (nome real) e a professora Danieli (nome real) como auxiliar. Na turma havia 21 crianças com idades de 3 anos recém completados ou incompletos, algumas veteranas outras novatas. A Prof. 1 foi uma das 4 educadoras que responderam ao questionário e ao ser questionada sobre o processo de adaptação ela afirmou que é necessário ter muita compreensão, paciência e cumplicidade por parte dos pais e da escola, durante este período já que para algumas crianças seja a primeira vez que se aparta do ambiente familiar, ocasionando assim sentimentos diversos. Do ponto de vista da educadora Sabrina a acolhida é indispensável para integrar e fazer com que a criança sinta vontade de voltar á escola, já que esta saindo de sua rotina e conforto familiar e sendo inserida em um ambiente totalmente novo. A educadora ressalta também a importância do vínculo afetivo entre o educador e a criança, para que se obtenha sucesso nesta etapa de adaptação. Em sala de aula a educadora apresentava uma prática pedagógica encantadora, utilizava vários recursos como contação de histórias, rodas de músicas, tintas entre outros recursos.

Olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre o 0 e os 6 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências e vivências...em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e o educar possa prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade. (ANGOTTI, 2008, p.25).

Constatamos durante a observação que a Prof. 1, realizou um acolhimento primoroso dentro da realidade da escola, tornado a adaptação das crianças, menos demorada e tranquila possível. O envolvimento afetivo da educadora com as crianças faz com que esse processo se torne possível. Respeitando sempre a singularidade de

cada criança, com amor, carinho, compreensão e muita paciência, constatamos uma adaptação infantil eficiente.

#### **4. Considerações finais**

O processo de adaptação infantil é importantíssimo na formação e no crescimento individual e social da criança. Diante disso, se torna necessária à realização de pesquisas e estudos que possam amenizar os dilemas enfrentados por todos os envolvidos neste processo. Concluímos por meio de observações que o envolvimento afetivo entre os educadores e as crianças é fundamental para que essa fase seja bem sucedida. A partir do momento em que as crianças saem do seu ambiente familiar pela primeira vez, para serem inseridas no ambiente escolar, vários sentimentos como o medo, a raiva, o abandono, a surpresa são provocados. Mas, havendo uma relação de afeto entre o educador e a criança, essa etapa da vida escolar que é tão difícil passa a ser mais fácil e tranquila, ocasionando um sofrimento menor. Por sua vez, os familiares também apresentam uma desconfiança e um desconforto inicial ao deixarem seus filhos com pessoas desconhecidas. A escola e os educadores são os mediadores desses conflitos.

Para que a adaptação seja bem sucedida é necessário um bom planejamento por parte da equipe escolar. O educador precisa exercer sua prática pedagógica com excelência, responsabilidade e, acima de tudo, com carinho e compreensão. A adaptação infantil é processo difícil que envolve a interação e o cooperativismo de todas as partes envolvidas. A escola e o educador precisam estar bem preparados para acolher essas crianças durante este período.

A socialização e interatividade adquiridas entre as crianças no ambiente escolar promovem uma construção de identidade e de valores morais que possibilitam a formação de cidadãos capazes de enfrentar adversidades que terão ao longo da vida.

Durante a pesquisa e as observações realizadas na escola concluímos que a adaptação infantil é um processo difícil, mas aliada a um bom planejamento por parte dos educadores e da instituição juntamente com a participação ativa dos pais se torna um processo eficaz e tranquilo para todos os envolvidos. Os objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados, pois analisamos e observamos todo o período de adaptação na instituição, apresentamos os desafios encontrados pelos educadores durante o processo, identificamos que a família precisa estar mais presente, dando o apoio necessário para que a criança passe por este período com tranquilidade e segurança. O educador é o principal mediador durante este processo de adaptação infantil quando se

tem um envolvimento afetivo com a criança o processo se torna mais humanizado facilitando, o contato direto com a criança.

A pesquisa foi de grande valor profissional e pessoal contribuindo para minha formação acadêmica e familiar, através dela redescobri o conceito de acolher, de infância e como o bom planejamento auxilia na vida e na rotina do educador.

Apresentamos algumas possibilidades de contribuição no processo de adaptação infantil, para que todos os envolvidos se sintam seguros e tranquilos durante este período de mudanças. É necessário que o educador invista em sua formação para buscar novas praticas pedagógicas, novas maneiras de estreitar o relacionamento as famílias das crianças.

A educação infantil é a primeira fase da educação básica. Neste período, é essencial que a criança se sinta acolhida e protegida para se obter o crescimento e o desenvolvimento cognitivo e emocional desejável e para isso acontecer cabe a todos os envolvidos pais, educadores e instituição estarem dispostos a isso.

## REFERÊNCIAS

- AHMAD, Laila Azize Souto, **Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil**. P@rtes (São Paulo). V.00 p. eletrônica. Junho de 2009. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2009/06/20/um-breve-historico-da-infancia-e-da-instituicao-de-educacao-infantil/> Acesso em: 06 de mai. 2019.
- ANGOTTI, M. Espaços de formação docente: os desafios da qualificação cotidiana em Educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano XIII, v. 14, n. 15, p. 69-91, jan./dez. 2008.
- ANGOTTI, Maristela (organizadora). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Edição. BASSEADAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil / Eulália.
- BASSEADAS, Teresa Huguet & Isabel Solé; trad. Cristina Maria de Oliveira – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.
- BRASIL, LDB 9394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 20 de nov. de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907:legislacoes>> Acesso em: . 06 de mai. 2019.
- BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998. V.: 1.
- DUARTE, Luiza Franco. **Desafios e legislações na Educação Infantil**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- FONTANA, David. **Sociologia para Professores**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução: **A Pesquisa Qualitativa E Suas Possibilidades**. São Paulo/SP, v.35, n.2, Mar/Abr. 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38200>>. Acesso em 23 de mai. 2019.
- MEC/SEF. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Brasília. Volume Introdução. 1998. \_\_\_\_\_, Lei de Diretrizes e Bases.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- REDA, Maysaa Ghassan; UJIIE, Nájela Tavares. A educação infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância. In: **IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 9., 2009, Paraná. Anais. Paraná: S/e, 2009. p. 10082 - 10094. Disponível em:

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496\\_1090.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf) . Acesso em: 8 de mai. 2019.

SANTOS, Elisandra Pereira dos. Adaptação de crianças na educação infantil. **Revista e – Ped** – FACOS/CN e C, Osorio v. 02, n. 01, p.30-39, ago. 2012. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/adaptacao\\_de\\_crianças\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/adaptacao_de_crianças_na_educacao_infantil.pdf) . Acesso em: 06 de mai. 2019.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico – Cultural**. Marília. 2007.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AS EDUCADORAS**

1. Quanto tempo atua na Educação Infantil?

---

2. Qual sua formação? Por que escolheu esta profissão?

---

---

---

3. Quando há casos de crianças na escola, poderia descrever como é feita a adaptação hoje na Educação Infantil? E na sua sala?

---

---

---

---

4. Você acredita que a adaptação é um processo simples? Por quê?

---

---

---

---

5. Acredita ser importante definir um tempo para acontecer à adaptação da criança na instituição? E na sala? Por quê?

---

---

---

---

---